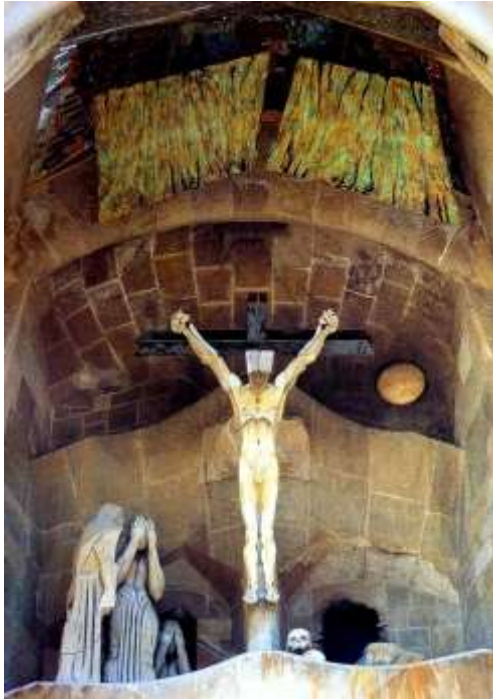


# Morte do Senhor



*Crucificação de Jesus*; em cima, o véu rasgado do templo de Jerusalém, de Josep Subirachs (1927-2014). Fachada da Paixão do Templo Expiatório da Sagrada Família, em Barcelona.

Serra do Pilar, 19 de Abril de 2019



**A nossa glória está na cruz  
de nosso Senhor Jesus Cristo!**

Sombrios profetas do exílio abandonai vosso vestido de cinza  
Pois o Filho do Homem na véspera da sua morte  
Se sentou à mesa entre homens  
E abençoou o pão e o vinho e os repartiu  
E aquele que pôs com ele a mão no prato o traiu  
E uma noite inteira no horto agonizou sozinho  
Pois os seus amigos tinham adormecido  
E no tribunal estive só como todos os acusados da terra  
E muitos renegaram  
E à hora do suplício ouviu o silêncio do Pai  
Porém ao terceiro dia ergue-se do túmulo  
E partilhou a sua ressurreição com todos os homens.

(Sofia de Mello Breyner Andresen)

**A nossa glória está na cruz  
de nosso Senhor Jesus Cristo!**

Oremos (...)

Dá, Senhor, aos discípulos desta hora  
olhos e coração para penetrar  
o mistério de Cristo, o homem das dores,  
e, nele, todas as alegrias e esperanças,  
tristezas e angústias  
do homem e do Mundo!

**Ámen**

Leitura do Livro de Isaías (52,13 - 53,12)

Vede como vai prosperar o meu servo: subirá, elevar-se-á, será exaltado. Assim como, à sua vista, muitos se encheram de espanto — tão desfigurado estava o seu rosto que tinha perdido toda a aparência de um ser humano! —, assim se hão de encher de assombro muitas nações e, diante dele, os reis ficarão calados, porque hão de ver o que nunca lhes tinham contado e ouvir coisas inauditas. Quem acreditará no que nós ouvimos dizer? A quem se revelou o braço [*castigador*] de Iavé? O meu servo cresceu diante do Senhor como um rebento, como raiz numa terra árida, sem distinção nem beleza para atrair o nosso olhar, nem aspeto agradável para nos cativar. Desprezado e repellido pelos homens, homem de dores, acostumado ao sofrimento, era como aquele de quem se desvia

o rosto, pessoa desprezível e sem valor para nós. Ele suportou as nossas enfermidades e tomou sobre si as nossas dores. Pensávamo-lo um homem castigado, ferido por Deus e humilhado. Ele foi trespassado, mas por causa das nossas culpas e esmagado por causa das nossas iniquidades. Caiu sobre ele o castigo que nos salva: pelas suas chagas fomos curados. Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes, cada qual seguia o seu caminho. E o Senhor fez cair sobre ele as faltas de todos nós. Maltratado, humilhou-se voluntariamente e não abriu a boca. Como cordeiro levado ao matadouro, como ovelha muda ante aqueles que a tosquam, ele não abriu a boca. Foi eliminado por sentença iníqua, mas quem se preocupa com a sua sorte? Foi arrancado da terra dos vivos e ferido de morte pelos pecados do meu povo. Foi-lhe dada sepultura entre os ímpios e um túmulo no meio de malfeitores, embora não tivesse cometido injustiça alguma nem se tivesse encontrado mentira na sua boca. Aproveu ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento. Mas, oferecendo a sua vida como sacrifício de expiação, terá uma descendência duradoira, viverá longos dias e a obra do Senhor prosperará em suas mãos. Terminados os sofrimentos, verá a luz e ficará saciado na sua sabedoria. O justo, meu servo, justificará a muitos e tomará sobre si as suas iniquidades. Por isso, terá parte entre os grandes e repartirá despojos com os poderosos; porque ele próprio, indefeso, entregou a sua vida à morte, foi contado entre os malfeitores e intercedeu pelos pecadores.

Salmo responsorial (do Salmo 30)

**Pai, nas tuas mãos  
entrego o meu espírito!**

Liberta-me, ó Deus, com a tua Justiça,  
escuta o meu grito e vem libertar-me!

Sê, ó Senhor, o Rochedo que me abriga,  
a Casa bem defendida que me salva!

A minha Fortaleza e a minha Rocha és tu;  
é a tua Verdade que me guia e conduz!

Tu me arrancas à armadilha que me armaram,  
és tu aquele que me protege!

Nas tuas mãos eu entrego o meu espírito;  
tu me libertas, ó Senhor, Deus da Verdade!

Eu odeio todos esses ídolos, essas idolatrias,  
contigo, ó Senhor, é que eu conto!

Tem compaixão de mim, ó Senhor!  
A aflição invadiu a minha alma;

sinto-me roído por uma dor insuportável,  
meus olhos me ardem, minha garganta está seca!

Aos meus ouvidos chegam os murmúrios da multidão,  
e tudo isto me espanta e me desorienta:  
contra mim todos eles se puseram de acordo,  
organizaram-se para me tirar a vida!

Bendito seja o Senhor! Bendito seja o seu Amor!  
O seu Amor fez por mim maravilhas,  
quando eu me sentia numa cidade cercada,  
quando, aflito, me considerava um rejeitado!

Leitura da Carta aos Hebreus (4,14-16; 5,7-9)

Irmãos: Tendo nós um sumo-sacerdote que entrou os Céus, Jesus, Filho de Deus, permaneçamos firmes na profissão da nossa fé. Na verdade, nós não temos um sumo-sacerdote qualquer, incapaz de se compadecer das nossas fraquezas. Pelo contrário, ele foi provado em tudo, à nossa semelhança, exceto no pecado. Vamos, portanto, cheios de confiança, ao trono da graça, a fim de alcançarmos misericórdia e obtermos a graça de um auxílio oportuno. Nos dias da sua vida mortal, ele dirigiu preces e súplicas, com grandes clamores e lágrimas, Àquele que o podia livrar da morte e foi atendido por causa da sua piedade. Não obstante ser Filho, aprendeu a ser obediente, apesar do sofrimento. E, tendo atingido a sua plenitude, tornou-se, para todos os que lhe obedecem, causa de salvação eterna.

Canto de Meditação

**Christus factus est pro nobis**

(Cristo fez-se por nós

**obediens usque ad mortem,**

obediente até à morte,

**mortem autem crucis!**

e morte de cruz!)

Narração da Paixão e morte de Jesus, o Cristo, segundo João (18,1-19,42)

Naquele tempo, Jesus saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cédron. Havia lá um jardim, onde ele entrou com os seus discípulos. Judas, que o ia entregar, conhecia também o local, porque Jesus se reunira lá muitas vezes com os discípulos. Tomando consigo uma companhia de soldados e alguns guardas enviados pelos príncipes dos

sacerdotes e pelos fariseus, Judas chegou ali, com archotes, lanternas e armas. Sabendo Jesus tudo o que lhe ia acontecer, adiantou-se e perguntou-lhes: *A quem buscais?* Eles responderam-lhe: *A Jesus de Nazaré.* Jesus disse-lhes: *Sou eu.* Judas, que o ia entregar, também estava com eles. Quando Jesus lhes disse: *Sou eu,* recuaram e caíram por terra. Jesus perguntou-lhes novamente: *A quem buscais?* Eles responderam: *A Jesus de Nazaré.* Disse-lhes Jesus: *Já vos disse que sou eu. Por isso, se é a mim que buscais, deixai que estes se vão.* Assim se cumpriam as palavras que ele tinha dito: *Daqueles que me deste, não perdi nenhum.*

Então, Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu um servo do sumo-sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco. Mas Jesus disse a Pedro: *Mete a tua espada na bainha. Não hei de beber o cálice que meu Pai me deu?* Então, a companhia de soldados, o oficial e os guardas das autoridades judaicas apoderaram-se de Jesus e manietaram-no. Levaram-no primeiro a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo-sacerdote nesse ano. Fora Caifás quem aconselhara aos judeus que convinha que morresse um só homem pelo povo.

Entretanto, Simão Pedro seguia Jesus com um outro discípulo que era conhecido do sumo-sacerdote; este último entrou com Jesus no pátio da casa do mesmo sumo-sacerdote, enquanto Pedro ficou à porta, do lado de fora. Então, o outro discípulo, o conhecido do sumo-sacerdote, falou à porteira e levou Pedro para dentro. E ela disse a Pedro: *Tu não és dos discípulos desse homem?* Ele respondeu: *Não sou.* Estavam ali presentes os servos e os guardas que, por causa do frio, tinham acendido um braseiro e se aqueciam. Pedro estava também com eles a aquecer-se.

Entretanto, o sumo-sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. Jesus respondeu-lhe: *Falei abertamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no templo, lugares onde todos os judeus se reúnem, e não disse nada em segredo. Porque me interrogas? Pergunta aos que me ouviram o que lhes disse: eles bem sabem aquilo de que lhes falei.* A estas palavras, um dos guardas que estava ali presente deu uma bofetada em Jesus e disse-lhe: *É assim que respondes ao sumo-sacerdote?* Jesus respondeu-lhe: *Se falei mal, diz-me em quê. Mas, se falei bem, porque me bates?* Então Anás mandou Jesus, manietado, ao sumo-sacerdote Caifás.

Simão Pedro continuava ali a aquecer-se. Disseram-lhe então: *Tu não és também um dos seus discípulos?* Ele negou, dizendo: *Não sou.* Replicou um dos servos do sumo-sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha: *Então eu não te vi com ele no jardim?* Pedro negou novamente, e logo um galo cantou.

**Adoramus te, Domine!** (Nós te adoramos, Senhor!)

Depois, levaram Jesus da residência de Caifás para o Pretório. Era de manhã cedo. Mas não entraram, para não se contaminarem e poderem assim comer a Páscoa. Pilatos veio cá fora ter com eles e perguntou-lhes: *Que acusação trazeis contra este homem?* Eles responderam-lhe: *Se não fosse malfeitor, não to trazíamos.*

Disse-lhes Pilatos: *Tomai-o vós próprios e julgai-o segundo a vossa lei.* Os judeus responderam: *Não nos é permitido dar a morte a ninguém.* Assim se cumpriam as palavras que Jesus tinha dito, ao indicar de que morte ia morrer. Entretanto, Pilatos entrou novamente no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: *Tu és o Rei dos judeus?* Jesus respondeu-lhe: *É por ti que o dizes, ou foram outros que to disseram de mim?* Disse-lhe Pilatos: *Porventura sou eu judeu? O teu povo e os sumos-sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste?* Jesus respondeu: *O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas bater-se-iam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui.* Disse-lhe Pilatos: *Então, Tu és Rei?* Jesus respondeu-lhe: *É como dizes: sou Rei. Nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.* Disse-lhe Pilatos: *Que é a verdade?*

Dito isto, saiu novamente para fora e disse aos judeus: *Não encontro neste homem culpa nenhuma. Mas vós estais habituados a que eu vos solte alguém pela Páscoa. Quereis que vos solte o Rei dos judeus?* Eles gritaram de novo: *Esse não. Antes Barrabás.* Barrabás era um salteador. Então, Pilatos mandou que levassem Jesus e o açoitassem.

Os soldados teceram uma coroa de espinhos, colocaram-lha na cabeça e envolveram Jesus num manto de púrpura. Depois, aproximavam-se dele e diziam: *Salve, Rei dos judeus!* E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu novamente para fora e disse: *Eu trago-vo-lo aqui fora, para saberdes que não encontro nele culpa nenhuma.* Jesus saiu, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse-lhes: *Eis o homem!* Quando viram Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os guardas gritaram: *Crucifica-o! Crucifica-o!*

Disse-lhes Pilatos: *Tomai-o vós mesmos e crucificai-o, que eu não encontro nele culpa alguma.* Responderam-lhe os judeus: *Nós temos uma lei e, segundo ela, ele deve morrer, porque disse que era Filho de Deus.* Quando Pilatos ouviu estas palavras, ficou assustado. Voltou a entrar no pretório e perguntou a Jesus: *Donde és tu?* Mas Jesus não lhe deu resposta. Disse-lhe então Pilatos: *Não me falas? Não sabes que tenho poder para te soltar e para te crucificar?* Jesus respondeu-lhe: *Nenhum poder terias sobre mim se não te fosse dado do alto. Por isso, quem me entregou a ti tem maior pecado.* A partir de então, Pilatos procurava

libertar Jesus. Mas os judeus gritavam: *Se o libertares, não és amigo de César: todo aquele que se faz rei é contra César.*

Ao ouvir estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado *Lagedo*, em hebraico, *Gabatá*. Era a Preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Disse então aos judeus: *Eis o vosso Rei!* Mas eles gritaram: *À morte, à morte! Crucifica-o!* Disse-lhes Pilatos: *Hei-de crucificar o vosso Rei?* Replicaram-lhe os príncipes dos sacerdotes: *Não temos outro rei senão César.* Entregou-lhes então Jesus, para ser crucificado. E tomaram conta dele.

**Adoramus te, Domine!** (Nós te adoramos, Senhor!)

Levando a cruz, Jesus saiu para o chamado Lugar do *Calvário*, que em hebraico se diz *Gólgota*. Ali o crucificaram, e com ele mais dois: um de cada lado e Jesus no meio. Pilatos escreveu ainda um letreiro que mandou colocar no alto da cruz; nele estava escrito: *Jesus de Nazaré, Rei dos judeus*. Muitos judeus o leram, porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado era perto da cidade. Estava escrito em hebraico, grego e latim. Disseram então a Pilatos os sumos-sacerdotes judeus: *Não escrevas 'Rei dos judeus', mas que Ele afirmou 'Eu sou o Rei dos judeus'*. Pilatos retorquiu: *O que escrevi está escrito.*

Quando crucificaram Jesus, os soldados pegaram nas suas vestes, com que fizeram quatro lotes, um para cada soldado; e ficaram também com a túnica. A túnica não tinha costura: era tecida de alto a baixo como um todo. Disseram uns aos outros: *Não a vamos rasgar; vamos antes lançar sortes para ver a quem calha.* Assim se cumpria a Escritura: *Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica.* Foi o que fizeram os soldados.

Estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria - mulher de Cléofas - e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo que ele amava, Jesus disse a sua Mãe: *Mulher, eis o teu filho.* Depois, disse ao discípulo: *Eis a tua mãe.* E, a partir daquele momento, o discípulo recebeu-a em sua casa.

Depois, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: *Tenho sede.* Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: *Tudo está consumado.* E, inclinando a cabeça, expirou.

**Adoramus te, Domine!** (Nós te adoramos, Senhor!)

Por ser [o dia d]a Preparação da Páscoa e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado — era um grande dia aquele sábado —, os judeus pediram a Pilatos para quebrarem as pernas [a Jesus e aos



outros dois] e para retirarem depois [os cadáveres das cruzes]. Os soldados vieram então e quebraram as pernas ao primeiro [dos condenados] e, depois, ao outro, que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Aconteceu assim para se cumprir a Escritura, que diz: *Nenhum osso lhe será quebrado*. Diz ainda outra passagem da Escritura: *Hão de olhar para aquele que trespassaram*.

Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. José veio então tirar o cadáver, acompanhado por Nicodemos, aquele que, [tempo] antes, tinha ido de noite ao encontro de Jesus. Trazia uma mistura de quase cem libras de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em ligaduras, juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os judeus. No local em que ele tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por ser o dia da Preparação [da Páscoa] dos judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus.

**Adoramus te, Domine!** (Nós te adoramos, Senhor!)

EIS A CRUZ DE MADEIRA  
ONDE ESTEVE SUSPENSO O SALVADOR DO MUNDO!  
- **VINDE, ADOREMOS!**

Meditação e preces em jeito de via-sacra  
(a partir de *Poemas para uma via-sacra*, de Maria de Lourdes Belchior, 1988)

## I. JESUS É JULGADO

Deus é julgado. Deus humanado  
a juízo de homens submetido.  
... julgado e à morte condenado  
...seu corpo exangue, arroxeadado, de sangue  
coberto dos golpes ritmados dos algozes.

## II. JESUS CARREGA A CRUZ

Trôpego, sangrado, teu corpo  
carregava a cruz no caminho do Calvário.

Deus humilhado,  
Homem das dores desfigurado,  
vítima sem mancha de pecado.

**Nós não saberemos, jamais entenderemos, a dor que te causamos!**

### III. JESUS CAI POR TERRA A PRIMEIRA VEZ

Mordeste o pó da terra.

Caíste, Senhor, de borco, esgotado.

A teu lado ninguém te ergueu,

ninguém estendeu a mão para te levantar?

Só tua extrema fraqueza foi a causa da queda?

### IV. ENCONTRO COM SUA MÃE

Súbito deu-se o encontro. Jesus olhou sua mãe  
com infinita ternura: ela contemplou-o longamente

e na amargura de o ver desfigurado, votado

à ignomínia e à paixão, turvou-se-lhe o coração?

Ardente a sua fé abismava-se no mistério de Deus.

**Povo meu, que te fiz eu?, Que mal te causei? Não me dirás?**

### V. SIMÃO CIRENEU CARREGA A CRUZ

Quiseste Senhor precisar do homem para levar a cruz?

Deus necessitado do homem?

A onnipotência de Jesus fracassada?

Humilhada ao ponto de na aparência

se socorrer de forças humanas?

Aceitaste Senhor a força de Simão,

o Cireneu, para te ajudar a levar a cruz.

### VI. VERÓNICA

A face lívida de suor e de sangue banhada.

De tua figura humana desfigurada

uma mulher só ousou aproximar-se.

Tocou-te ao de leve o rosto, limpou-te o suor e o sangue.

Exangue, sem palavras,

deixaste, no linho do pano,

impresso o selo do sacrifício:

teu retrato dolorido na hora da Paixão.

**Nós não saberemos, jamais entenderemos, a dor que te causamos!**

### VII. JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

Na subida dolorosa,

alquebradas as forças,

já sem fôlego, tropeçaste  
e pela segunda vez caíste, Senhor.  
Nesta caída segunda outra vez  
te humilhaste, oh Deus todo poderoso.  
Na frágil condição da humanidade  
incarnaste.

#### VIII. JESUS CONSOLA AS FILHAS DE JERUSALÉM

Em coro as mulheres de Jerusalém  
gritavam e lamentavam a morte de Jesus.  
O alarido das lamentações, os gritos  
e as imprecações vararam os ouvidos de Jesus.  
Então o Senhor fez menção de um tempo de provação  
terrível e inevitável.

**Povo meu, que te fiz eu?, Que mal te causei? Não me dirás?**

#### IX. JESUS CAI A TERCEIRA VEZ

Impossível prosseguir, impossível  
seguir adiante pelo caminho do calvário:  
pés feridos, ombros escalavrados,  
esgotados todos os esforços  
para ir além, Jesus cai pela terceira vez.  
Farrapo humano arrojado em terra,  
figura sem rosto: olhos inchados  
cabelos empastados, face desfigurada,  
exausto do percurso e do sofrer...

#### X. JESUS DESPOJADO DAS SUAS VESTES

Desnudaram-te, Senhor, arrancaram-te  
sudadas e rasgadas as vestes.  
Despojaram-te das roupas que vestias,  
coladas a teu corpo chagado.  
A ferida do ombro pelo peso da cruz  
era mais funda que as dos joelhos?

**Nós não saberemos, jamais entenderemos, a dor que te causamos!**

#### XI. JESUS É CRUCIFICADO

Alongado sobre o madeiro  
Jesus é pregado na cruz.  
O sangue jorra e corre-lhe  
das mãos e dos pés atados  
e macerados. Inenarrável dor, atroz  
sofrimento o da sufocação.

## XII. JESUS MORRE NA CRUZ

Antes de morrer quiseste dizer, Senhor,  
palavras de perdão ao bom ladrão  
(hoje mesmo estarás comigo no Paraíso)  
e a cada um de nós: Perdoa-lhes,  
Pai, que não sabem o que fazem.  
No paroxismo da dor, em plena agonia,  
bradaste: Pai porque me abandonaste?  
Nas mãos de Deus entregue o seu espírito,  
Jesus expirou.

**Povo meu, que te fiz eu?, Que mal te causei? Não me dirás?**

## XIII. JESUS DESCIDO DA CRUZ

Senhora da Piedade!  
A dor do teu rosto, teus gestos lassos,  
o Filho morto nos braços, oh Mãe,  
reproduziram o drama da cruz  
pintores e escultores sem número.  
Jesus morto, descido do madeiro, cabeça pendida,  
os membros rígidos, o olhar sem brilho,  
era o teu Filho, Senhor do universo.

## XIV. JESUS DEPOSITADO NO TÚMULO

Compraram bálsamo e perfume,  
José de Arimateia cedeu o sepulcro novo.  
O corpo de Jesus ficou sepultado no sepulcro selado.  
Tudo estava consumado. Na escuridão  
do sepulcro, ritualmente envolto em faixas,  
o corpo de Jesus, morto, ali jazia.

**Nós não saberemos, jamais entenderemos, a dor que te causamos!**

### Preces Universais

Irmãos,  
Do meio das trevas que envolvem  
o mistério litúrgico desta Sexta-Feira Maior,  
dia em que celebramos o sofrimento e a morte na cruz  
d'Aquele que nos libertou do Pecado e do Mal,  
estendamos um olhar sobre a Terra, sobre a Humanidade  
e sobre a Igreja que, no Mundo,  
é testemunha deste Mistério da Salvação.

1. Oremos, irmãos, pela Igreja de Jesus Cristo;  
Igreja sempre confrontada com o mistério da sua existência e identidade,  
Igreja sempre com problemas quanto às formas e modos da sua presença,  
sempre reformanda  
Igreja compassiva, mas às vezes insegura  
diante da angústia dos que a interpelam,  
Igreja que nem sempre descobre o sentido  
do seu poder entre os poderes do Mundo,  
Igreja de profetas e mensageiros,  
de santos e pecadores,  
Igreja mãe e mestra!

**Kyrie, eleison!**

Meu Pai! Que a Igreja de que Jesus Cristo, teu Filho, é a Cabeça,  
reencontre sempre na palavra da Revelação  
e no mistério da sua Paixão, Morte e Ressurreição  
o fundamento da sua presença.

2. Oremos, irmãos, por todos aqueles  
a quem foram entregues ministérios  
e pelos que prestam serviços na Igreja:  
Pelo bispo de Roma, Francisco,  
o homem da Alegria do Evangelho, do Amor e da Natureza,  
que preside à comunhão das igrejas romanas do Ocidente,  
para que o seu magistério seja um verdadeiro serviço  
à Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.  
Por todos os bispos e seus colaboradores em todo o Mundo.  
Pelo Bispo da Igreja do Porto e seus auxiliares.  
Pelos presbíteros e diáconos, leitores e catequistas,  
pelos servidores da liturgia, do acolhimento e da comunhão fraterna,  
pelos que estendem a mão ao mais pobre e ao mais só,  
pelos criadores dos mundos da arte e da cultura,  
da comunicação, da associação e da cooperação,  
da Justiça e da Paz!

**Kyrie, eleison!**

Meu Pai, por Teu filho Jesus, ilumina e renova  
todos os que servem e têm poder na Igreja;  
que eles saibam recriar com imaginação e coragem  
testemunhos adequados a cada situação  
e respostas para as interpelações de cada momento.

3. Oremos, irmãos, por todos os mártires da Igreja de Cristo: aqueles a quem as circunstâncias exigiram ou exigem um testemunho mais radical, através do sofrimento ou mesmo da dádiva da própria vida, resistindo aos que têm como absoluto os deuses sacrílegos da violência e dos ódios, dos interesses e do dinheiro, da intolerância e irracionalidade do poder sem escrúpulos. E entre todos oremos pelos que semeiam a Palavra no silêncio, na clandestinidade e sob ameaça, assim construindo a Igreja e o Reino de Deus em tantas partes da Terra.

**Kyrie, eleison!**

Meu Pai, infunde o dom da Fortaleza naqueles que em todo o tempo e lugar são chamados a testemunhar a liberdade dos filhos de Deus.

4. Oremos, irmãos, pelos catecúmenos batismais e pelos que, já batizados, reiniciaram o caminho até às fontes da Graça e da Consciência da vida na Igreja e no Mundo. E oremos também pelos penitentes: os que descobriram na sua errância e erro a bondade e a misericórdia, o perdão e a paz que só Jesus Cristo pode oferecer.

**Kyrie, eleison!**

Meu Pai, que os catecúmenos e penitentes renasçam para a Vida pela Tua Graça; que sobre eles sejam derramados os Dons do Espírito Santo; e que as comunidades dos crentes os amparem no caminho.

5. Oremos pelos irmãos dispersos pelas inúmeras Igrejas divididas de uma Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica; e por todas as comunidades que se reclamam também do espírito e do nome de Cristo, mas onde os "elementos de verdade" nos parecem tão desligados e confusos que ao nosso entendimento, aparecem como seitas.

**Kyrie, eleison!**

Meu Pai, reanima o Movimento Ecuménico  
que ora aparece tão esperançoso ora cai na paralisia,  
o que só nos revela que a conversão e a humildade do diálogo  
são também um dom e sabedoria que só Tu podes dar-nos.

6. Oremos, irmãos, pela Terra da Palestina  
e pela cidade santa de Jerusalém:  
aqui se encontraram e reuniram os povos  
— os fiéis da Velha e da Nova Aliança,  
e os seguidores do Profeta —,  
fazendo um caminho trágico e doloroso  
de desconfiança, de intolerância e violência;  
cidade onde Judeus e Palestínianos  
Cristãos e Muçulmanos continuam hoje a lutar,  
impiedosamente,  
pela posse de uma Terra e de uma Pátria,  
misturando razões políticas, religiosas e culturais.

**Kyrie, eleison!**

Meu Pai, também em teu nome nos tornamos  
perseguidores dos nossos irmãos mais velhos na fé,  
os descendentes de Abraão, Isac e Jacob...  
E também fomos agredidos e agredimos  
os seguidores do Profeta...  
Que não caiamos mais na tentação do antissemitismo;  
que não se levantem mais as mãos, uns contra outros,  
contra aqueles que diversamente invocam o teu nome.  
Antes, com o salmista, digamos:  
Paz sobre Jerusalém! Paz em Israel!

7. Oremos, irmãos, por aquela grande parte da Humanidade  
ainda vinculada à idolatria da Natureza e às religiões ancestrais;  
e também pelos que, mediante concepções e práticas  
sucédâneas das antigas,  
exprimem afinal o desconforto e inquietude espiritual  
do Indivíduo face à presença do Outro  
através da integração na Natureza, no Cosmos  
e na Civilização desgastante que criamos;  
e oremos pelos novos idólatras do poder, do dinheiro,  
do prazer, do mercado e do consumo que denunciam afinal  
uma fome espiritual profunda.

**Kyrie, eleison!**

Meu Pai, o nosso coração está inquieto  
enquanto não repousa em Ti - dizia Santo Agostinho.  
Dá a todos o Kairós (o momento de graça) pessoal e histórico  
da descoberta do Teu rosto na Pessoa de Jesus Cristo  
que saciará toda a fome espiritual e serenará  
todas as ansiedades e medos do coração do Homem.

8. Oremos, irmãos, pelo mundo da Economia e do Trabalho.  
Este imenso mercado em que o mundo se tornou  
E que salta por cima de todas as fronteiras  
pondo em risco os recursos naturais  
perturbando assim o dinamismo criativo do homem;  
este mercado acentua as diferenças  
entre os cada vez mais pobres e os cada vez mais ricos,  
entre zonas geográficas cada vez mais depauperadas  
e zonas que vivem no excesso e desperdício;  
as regras deste mercado  
- produzir mais e melhor, mais depressa e com os menores custos -  
lançam no desassossego a harmonia familiar,  
submetem trabalhadores a ritmos implacáveis,  
e criam sentimentos de inutilidade aos mais vulneráveis...

#### **Kyrie, eleison!**

Meu Pai, no meio da Civilização que construímos e vivemos,  
temos a tentação de pensar que o Teu Reino  
não é "para" este mundo  
e que o "fermento" não conseguirá levedar a massa...  
Encoraja os que trabalham  
e inspira as lutas pela justiça social,  
pelos direitos e humanização laboral,  
e por uma Economia e Trabalho  
ao serviço e à dimensão do homem.

9. Oremos, irmãos, pelos milhões de vítimas  
de todos os conflitos e focos de guerra  
que se acendem da Europa à América Latina  
e do Médio ao Extremo Oriente e à Síria,  
os africanos que morreram e morrem no Mediterrâneo  
e pelos que chegam à Europa  
e em especial na terra sagrada do Crescente Fértil,  
pretextos culturais, étnicos, raciais, religiosos,  
democráticos ou outros,



servem as mais das vezes de máscara à avidez do poder e do lucro dos traficantes do género humano.

**Kyrie, eleison!**

Meu Pai, com teu Filho Jesus Cristo repetimos:

"Dou-vos a Paz, deixo-vos a minha paz,  
mas não a dou como o mundo a dá..."

Dá a Paz a este mundo como teu Filho a prometeu.

10. Oremos, irmãos, pela comunidade científica.

Desde sempre e em muitos domínios

ela tem trazido progresso e riqueza

à vida do Homem na Terra

bem como à compreensão da Realidade

e do sentido do Universo.

Hoje que a ciência explora a "última fronteira"

que é a dos fundamentos da própria vida,

da consciência e identidade humanas,

não consintas que as criaturas

se tornem imagens desfiguradas

do Criador de todas as coisas

visíveis e invisíveis.

**Kyrie, eleison!**

Meu Pai, que o homem não se torne

o destruidor do próprio Homem,

criado à tua imagem e semelhança.

Que o dom da vida se transforme

em vida mais perfeita ainda

através do conhecimento.

11. Oremos pelas fraquezas da Igreja

e oremos por nós, Igreja da Serra do Pilar:

que nunca nos percamos e sejamos sempre fiéis

à vocação de "porta aberta e mesa posta"

disponível para quantos procuram orientação e acolhimento

para a sua peregrinação.

**Kyrie, eleison!**

Meu Pai, que a tua Bênção e Perdão

desça sobre nós nesta Páscoa, nesta Passagem do Tempo...

Que a tua Graça nos confirme

como comunidade celebrante, de partilha e de oração...

Que o teu Espírito que sopra onde quer  
nos aumente o dom comunitário da Palavra e Acolhimento...  
E que todos os que procuram encontrem!  
Que entre nós encontrem a Igreja Viva de Jesus Cristo!  
E que apenas por isto sejamos reconhecidos!

Serviço da Comunhão

Como o trigo do pão que nos dá alimento,  
que outrora esteve semeado pelas colinas  
e foi recolhido para tornar-se apenas um,  
assim seja reunida a tua Igreja  
num único reino, desde os confins do Mundo!  
**Glória a Ti, para sempre!**

De toda a Terra reúne a Igreja santificada,  
no Reino que tu lhe preparaste!

**Kyrie, eleison!**

Ámen! Que venha o Senhor!

**Ámen!**

Vem, Senhor Jesus Cristo!

**Ámen!**

Aquele que pôs a Mesa e sobre ela colocou o Pão  
pôs também no nosso coração e na nossa boca  
palavras que nunca poderíamos ter imaginado!  
É uma oração para ser dita à Mesa,  
para ser pronunciada em Comunidade,  
pois que abate todos os muros  
que se levantam entre os homens!  
Digamos a oração do **Pai Nosso**,  
que o próprio Jesus nos ensinou...

A comunhão é para quem está em comunhão,  
porque este é o Cordeiro de Deus,  
Aquele que tira o pecado do Mundo!

à Comunhão

**Ó Senhor, tu és o Pão vivo**  
**Que renova a vida do Homem do teu Reino!**

Pelo Pão da Palavra que dás, oh Deus!,  
Nos alimentas e fazes testemunhas do teu Reino  
Pelo sangue que o corpo do teu Filho, oh Deus!  
Nos dás a vida e chamas ao Banquete!

Pela Carne e o Verbo, pelo Espírito, oh Deus!  
Te revelaste e guias nossos passos pela Terra!

Pela Água e o Espírito, oh Deus!  
Nos renascemos e somos enviados em teu Nome!

Depois da Comunhão, o presbítero diz, a terminar:

Dá, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,  
aos olhos que pomos sobre a Cruz  
alcance e penetração  
para percebermos o mistério de Jesus,  
que deu a Vida pela nossa Liberdade,  
o teu Verbo crucificado.  
Ele abalou o mundo  
e ampliou os gritos da Multidão  
e os apelos do teu Povo oprimido,  
tal como as pedras, banhadas pelo sangue derramado,  
se transformaram em gritos de dor,  
a partir de Abel, o último dos justos.  
Diante de tanta dor, só ele, o teu Cristo,  
sabe e pode responder,  
que nós nem sabemos que dizer  
nem sabemos que fazer!

Insultos o perseguiam  
E morreu desfigurado

O templo rasgou os seus véus  
E Pilatos seus vestidos  
Rasgaram seu coração  
Maria, mãe de João  
João, filho de Maria

A treva caiu dos céus  
Sobre a terra em pleno dia  
Nem uma nódoa se via  
Na veste dos Fariseus

(Sofia de Mello Breyner Andresen)

## **A veste dos fariseus**

Era um Cristo sem poder  
Sem espada e sem riqueza  
Seus amigos o negaram  
Antes do galo cantar  
A polícia o perseguia  
Guiada pelos Fariseus

O poder lavou as mãos  
Daquele sangue inocente  
Crucificai-o depressa  
Lhe pedia toda a gente  
Guiada pelos Fariseus

Foi cuspidos e foi julgado  
No centro de uma cidade  
Insultos o perseguiram  
E morreu desfigurado

O templo rasgou os seus véus  
E Pilatos seus vestidos  
Rasgaram seu coração  
Maria, mãe de João  
João, filho de Maria

A treva caiu dos céus  
Sobre a terra em pleno dia  
Nem uma nódoa se via  
Na veste dos Fariseus

Insultos o perseguiram  
E morreu desfigurado  
A treva caiu dos céus  
Sobre a terra em pleno dia  
Nem uma nódoa se via  
Na veste dos Fariseus

(Sofia de Mello Breyner Andresen)